



PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Carmen Tereza Velanga¹
Lidiana da Cruz Pereira²
Melissa Velanga Moreira³

RESUMO: A pandemia proporcionada pela disseminação de um novo Coronavírus, que gerou a doença COVID-19, tem transformado involuntariamente o modo de vida de todo o planeta. Em junho de 2020 o Brasil tornou-se o epicentro global da enfermidade, mas assim como o país tem dificuldades enormes no gerenciamento de sua situação política, econômica e social, como reflexo do mundo, apresenta também características personalíssimas de gestão, o que tem levado o sistema educacional a uma grave crise. Em tempos de pandemia, a educação parece não ter outra saída a não ser buscar na modalidade a distância diminuir um pouco o prejuízo causado pelo fechamento das escolas, como medida de proteção à população. A pesquisa bibliográfica serve de escopo ao ensaio, que tem por finalidade discutir essa questão.

Palavras-chave: Educação e Pandemia. Ensino à Distância. Crise mundial.

ABSTRACT: The pandemic caused by the spread of a new virus, the coronavirus, has involuntarily transformed the way of life on the entire planet. In June 2020, Brazil became the global epicenter of the disease, but just as the country has enormous difficulties in managing its political, economic and social situation, as a reflection of the world, it also has very personal management characteristics, which has led the educational system to a serious crisis. In times of a pandemic, education seems to have no choice but to seek the distance modality to lessen the damage caused by the closing of schools, as a measure to protect the population. Bibliographic research serves as the scope of the essay, which aims to discuss this issue.

Keywords: Education and Pandemic. Distance Learning. World crisis.

¹ Professora Doutora Titular da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), educadora aposentada.

² Professora Mestre em Educação (UNIR), junto à rede estadual de Rondônia e Faculdade Sapiens (RO).

³ Professora Mestre em Letras (UNIR), junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Colorado do Oeste (RO).

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

INTRODUÇÃO

Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmaremos. (Paulo Freire, 1996)

Aprender mais sobre a pandemia tornou-se indispensável para todos aqueles que se interessam pela humanidade e de como cada um pode interferir, positiva ou negativamente, no ambiente global.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem trabalhado com a conscientização da população global, pois parece ser a única proteção diante de um vírus desconhecido que tem o poder de dizimar vidas. Infelizmente neste momento é possível que cada família conheça alguém, ou tenha em seu seio, uma pessoa que contraiu e, possivelmente, perdeu a vida. Por outro lado, há uma parcela da população que tem revelado um pensamento e comportamento de negação frente às informações oficiais, seja por estímulos do governo vigente, que minimizou os riscos do novo Coronavírus, publicamente, com as suas constantes ações contrárias às recomendações da OMS, ou por encontrar nos discursos do presidente desta República ressonância com seus próprios pensamentos. Como consequência, é comum observar o descumprimento das medidas de segurança orientadas pela Organização Mundial da Saúde. Muitas pessoas não usam máscaras e negam medidas restritivas como o ato de não fazer aglomerações. Ficou evidente que esse comportamento ganhou força com as influências das ações presidenciais, seja por meio do discurso oficial que minimiza os riscos da contaminação pela doença COVID-19, ou pelas constantes coberturas da mídia que apresentam gravações com a imagem do presidente eleito entre setores públicos, sem máscara e com contatos físicos, ações muitas vezes naturalizadas por meio dos discursos presidenciais.

Situações assim trazem transtornos políticos, econômicos, ambientais e educacionais. A proteção das crianças e dos jovens ganhou destaque na sociedade na prevenção de algo maior. Adultos estão focados no trabalho e nos meios de sobrevivência, e idosos e pessoas com morbidade constituem o conjunto mais frágil da população. As condições políticas brasileiras, em caos pela exposição das autoridades, disputas violentas, acusações, arrematam um cenário de guerra política diante de uma pandemia, quando é desejável um mínimo de paz para os brasileiros. Consequentemente, a educação sofre esses reveses de uma forma nunca antes

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

relatada. As manifestações mundiais e nacionais a favor dos direitos humanos das minorias não encontram ressonância nas autoridades constituídas que já não representam o cidadão, que, perplexo, vê suas ilusões de um Brasil e um mundo melhor ruírem.

Qual é o papel da educação e do educador nesses tempos caóticos, incompreensíveis? Em que muito pese todos os senões, o ensino a distância veio para ficar, em todos os níveis, trouxe uma nova realidade diante das novas tecnologias e da necessidade da atualização dos professores. Essas tecnologias podem chegar por meio das políticas públicas, e condições para que os estudantes tenham acesso a esta modalidade de ensino, com a mínima qualidade requerida. Ou corremos o risco de prejudicar milhões de alunos em todos os cantos do país, impondo-lhes, por meio de leis e decretos, um ensino que não terá condições de se manter, de interessar a jovens e crianças, e de vir a ser mais uma grande mentira no cenário educacional brasileiro. Vale ressaltar que a contínua motivação do professor ao estudante é um grande alicerce para o equilíbrio necessário para desenvolver os estudos, e o próprio contínuo processo de formação.

Novos valores, ou antiquíssimos, são resgatados e vêm à tona: Solidariedade. Empatia. Fraternidade. Igualdade. Justiça. Novos paradigmas podem ser quebrados, pois estão sendo revistos pelos especialistas e pelo próprio cidadão que vai aos poucos se apropriando deles: Movimentos sociais lutando pelas minorias. Crimes de racismo, xenofobia, homofobia vindo a público, manifestam-se na sociedade como um cancro que deve ser extirpado. Mais e mais pessoas percebem que a fraternidade é algo independente de laços de sangue, de nacionalidade, de gênero, cor, raça, etnia. As forças policiais mostraram como são relevantes, mais que nunca, pelo aumento da violência, de mortes, crimes, e a força da mídia, ressaltada em tempos no qual a verdade é uma arma de sobrevivência contra o ilícito, e *fake news*. Nessa perspectiva, o desafio é contribuir para a pesquisa autônoma, e fundamentada, em busca da verdade, para que a notícia falsa, criada com intenções definidas, e muitas vezes perversas, não gerem comportamentos que colocam o indivíduo em risco nesse contexto mundial de pandemia.

O Brasil caminha a passos largos para ser o epicentro mundial da pandemia no presente, mas há um esforço das autoridades governamentais em esconder os reais dados, no entanto, as mídias sociais contribuem para que a verdade chegue à

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

população, embora também possam ser nefastas, na disseminação de notícias falsas. Os esquemas de corrupção estão vindos à tona. Escândalos envolvendo as redes sociais como veículo de comunicação mostram outros focos, além da pandemia. Todo este cenário não favorece a educação, que se ressentir de novas e saudáveis políticas públicas diante da pandemia. Nesse contexto, muitos estudantes em isolamento social demonstraram depressão, ansiedade, e ao mesmo tempo: a valorização do ensino presencial.

1. EDUCACAO E PANDEMIA EM EVOLUÇÃO

Subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi criada após a Primeira Guerra Mundial, em 1948, como agência especializada em saúde e apresenta como objetivo desenvolver o maior potencial possível de saúde em todos os povos, definido como um: “estado de completo bem-estar físico, mental e social não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”. A OMS é composta por 194 Estados-membros, em que se incluem todos os Estados Membros da ONU, com pouquíssimas exceções, bem como com países Membros Associados (com acesso total à informação, mas com participação e direito a voto limitados), e países considerados individualmente como Observador. Como integrante da ONU, nosso país conta com a representação brasileira junto à OMS que é realizada pela Missão Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas e demais Organismos Internacionais em Genebra (Delbrasgen). Seguindo os objetivos propostos pela Organização, o Brasil busca promover a saúde global e estimular as melhores práticas em saúde, além de defender o acesso à saúde como direito humano.

Em 31 de dezembro de 2019 a OMS tomou conhecimento dos vários casos em ascensão na República Popular da China, na província de Hubei, cidade de Wuhan sobre uma nova espécie de Coronavírus ainda não identificada entre os humanos. Na verdade, a família de vírus que obtém o nome Coronavírus é muito comum e se encontra em toda parte, sendo ela a principal causa do resfriado comum.

De acordo com as informações veiculadas pela OMS (2020):

Ao todo, sete Coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo Coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo Coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Esta nova cepa, ou tipo, detectado em janeiro de 2020 pelas autoridades chinesas tem sido um estudo constante por parte dessas autoridades, em conjunto com especialistas globais para chegar a um melhor conhecimento sobre o vírus, como ele afeta as pessoas, como os doentes podem ser tratados, e na busca incessante pela vacina. Por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) os países das Américas recebem apoio técnico e as orientações para manter o sistema de vigilância alerta, que deve estar preparado não somente para detectar e isolar o novo Coronavírus, mas prestar cuidados precoces aos pacientes infectados. Como sabemos, tem sido uma tarefa hercúlea, tendo uns e outros países que emitiram respostas com bastante lentidão aos apelos da OMS, o que gerou maior propagação do vírus, e letalidade, saiu do controle estrito das organizações mundiais e governos, para incluir também a responsabilidade de cada pessoa, sobre os padrões de higiene, isolamento social e melhoria da autoimunidade.

Na certeza da premente necessidade de novas políticas públicas abrangentes de saúde, e emergentes diante da pandemia, vários países em todas as Américas saíram em busca de medidas preventivas e protetivas, organizando suas leis e disciplinando a aplicação delas em caráter de urgência. No entanto, outros menosprezaram a gravidade dos fatos, ignoraram os estudos e pesquisas e poucos deram conhecimento das estatísticas que davam conta do avanço inenarrável da contaminação que gerou a pandemia. Segundo a OMS, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. Espalhando-se por diferentes continentes da Terra, a enfermidade tem transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Na área de epidemiologia, de modo geral, há três formas de combater uma pandemia: Inação, Mitigação e Supressão. A inação implica atitude do governo em não tomar nenhuma providência para mudar a rotina social. Entende-se que uma parcela da população vai morrer, mas os outros podem ficar imunes ao vírus. Logo, o vírus deixa de ser um problema e essa ação, em tese, não gera problemas graves para a economia. Por outro lado, a Mitigação é uma política que busca evitar a proliferação do vírus, é o meio termo entre a Inação e a Supressão. A estratégia da

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Mitigação desenvolve a ação de diminuir o contato entre as pessoas com o objetivo de não obter um número elevado de contaminações, ao mesmo tempo, e assim, não sobrecarregar os sistemas de saúde. Nesse cenário, escolas e universidades são fechadas, por exemplo, há a proibição de eventos de grandes portes e escalas, e serviços essenciais ficam abertos.

Diferente das duas medidas de combate à pandemia apresentadas, a Supressão implica em, de fato, parar tudo. O isolamento social é rígido, apenas os serviços essenciais ficam abertos, com controle severo em relação ao trânsito das pessoas ao buscarem esses serviços. O objetivo da política de Supressão é romper a cadeia de transmissão do vírus, o foco não é a economia e sim diminuir ao máximo o número de contaminação. De acordo com os estudos do *Imperial College London* apenas a política de Supressão pode, de fato, combater de forma mais eficiente essa pandemia. No entanto, a forma como cada governo administra os recursos adquiridos do trabalho da população para, em um momento de crise sanitária, utilizar em benefício dessa mesma população, ainda é um desafio para que de fato essa política seja utilizada.

Países como Japão, Reino Unido, Itália, Brasil suspenderam o ensino presencial devido à velocidade elevada de contaminação desse vírus. A Educação passou a ser redefinida, tanto em relação às novas estratégias de ensino como também em relação às reflexões culturais necessárias para educar o próprio comportamento, em relação à conscientização sobre a responsabilidade que cada indivíduo tem para com a sua vida e a vida do outro. Um dos grandes desafios é encontrar formas para manter a motivação e ao mesmo tempo buscar inovar o conhecimento e aprimorar os próprios hábitos.

Mesmo com a necessidade do Sistema Educacional ter que se reinventar, em geral, o ensino a distância não contempla todos os alunos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, cerca de 46 milhões de brasileiros não acessam a rede. Conforme essa mesma pesquisa, feita em 2018 e divulgada em abril de 2020, em áreas rurais o índice de pessoas sem acesso chega a 53,5%, em média. Sem contar o fato de muitas pessoas não terem os materiais didáticos necessário para estudar fora do ambiente escolar.

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O maior vestibular chinês, conhecido como *gaokao* foi adiado por conta da pandemia do novo coronavírus, EUA e França fizeram o mesmo com os seus principais vestibulares. O Brasil, no entanto, evitou por muito tempo adiar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), depois de muita pressão popular adiou por três meses, sem definições exatas sobre as próximas decisões. Muitos estudantes, com a saúde mental afetada, sofrem por não terem certeza sobre a própria vida e a vida dos seus familiares e amigos. Sofrem pela falta do acesso necessário à *Internet* para continuar os estudos, e ao mesmo tempo por saberem que a data da avaliação pode ser definida mais rápido do que em outros países. Somam-se aos elementos citados, constantes relatos, nas redes digitais, sobre a dificuldade dos estudantes para aprenderem na modalidade a distância como aprendem com o ensino presencial.

Em geral, é evidente que há uma necessidade de reinvenção. O indivíduo busca reinventar seus próprios hábitos para garantir uma maior segurança, seja física, emocional, profissional ou financeira. A sociedade percebe a necessidade de reinventar sua engrenagem, seja em relação à possibilidade de interferir na política governamental vigente, como criar novas estratégias de articulações que beneficiem a coletividade. A Educação, enquanto sistema, busca reinventar sua estrutura não só para proporcionar acesso a todos, como para garantir a motivação dos estudantes, docentes, e toda a equipe técnica. A própria política e economia estão imersas à pressão popular por mudanças que gerem resultados que resolvam as necessidades coletivas.

2. O BRASIL DIANTE DA PANDEMIA: algumas poucas considerações

Não há como escrever este texto usando a neutralidade política, até porque nos apoiamos em Paulo Freire (1998), para quem, a educação é um ato político de desocultação da verdade, de desalienação cultural. Paulo Freire nos incita a pensar de que lado estamos, do lado do opressor ou do oprimido? Vamos assistir o trem da história passar incólume, ou vamos nos engajar na luta a favor da libertação? Se a educação não possui neutralidade política, os educadores devem se posicionar. E nunca isso foi tão importante quanto no tempo presente, no qual as incertezas se apresentam quase como um chavão da desesperança, da falta de visão de futuro e,

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

portanto, da desmobilização. Parece o perfeito tempo para o encontro das políticas neoliberais e a alienação imposta. Em um país onde o povo é chamado de gado sem reservas pelas autoridades, a doença passou a ser chamada de uma “gripezinha” qualquer, e assim o rolo compressor do desgoverno paira hoje sobre nós.

Não esperemos reformas que venham a beneficiar o povo na urgência e emergência da pandemia, uma vez que estamos assistindo, não sem resistência, direitos trabalhistas serem aviltados, a previdência ser manejada a favor dos mais ricos, além da desarticulação da Universidade brasileira e o esvaziamento da pesquisa pela retirada dos recursos, os currículos escolares irem à contra mão da história e dos nossos ganhos como sociedade democrática, laica e plural. Aliás, pluralidade é outro termo que aboliram definitivamente na realidade social e escolar, assim como estão abolindo a História, negando as contribuições dos verdadeiros heróis do povo para além da panaceia militar que povoou nossos livros didáticos por mais de vinte anos, sem nenhuma revisão. Discussões que ganharam destaque na sociedade plural e contemporânea e que estavam começando a ganhar debates e informações na educação escolar, passaram a serem consideradas imorais, anti-Cristãs, ao arrepio das leis educacionais, e constitucionais. Para não falar das revisões da Física, Geografia, das ciências, em geral, que desafiam a racionalidade, já então resolvida pelos gregos, há mais de 2 mil anos: *A Terra é mesmo redonda?* Aristóteles deve estar se revolvendo no pó, ou se preparando para voltar indignado com tamanha ignorância. Anti teorias tem pairado nas mentes incautas, cuja formação, e informação deve se resumir a quase nada, a não ser o que vai ao encontro de suas expectativas, ou do que pensa o seu ídolo maior, o representante que elegeram. Ao viés populista, ditatorial, antidemocrático, vai a sociedade brasileira navegando em águas incertas e intranquilas, pois, para além da pandemia, temos uma grave crise política em curso. “A questão é saber se chegaremos ao final da pandemia com vergonha ou com decência”, diz Mario Sergio Cortella em entrevista à BBC News Brasil (2020).

No tocante à pandemia, o presidente brasileiro não poupa críticas sequer à OMS, como observamos no Jornal *online* Nexo (2020):

Ou a OMS realmente deixa de ser uma organização política e partidária ou nós estudamos sair de lá”, disse Bolsonaro. Dias depois, em 9 de junho,

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

nova advertência – o presidente disse que a organização “parece mais um partido político”, enquanto o chanceler Ernesto Araújo propunha a realização de uma investigação internacional sobre o papel da OMS na crise atual.

Mesmo sendo o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009, a China tem sido alvo de ataques sobre a responsabilidade sobre a propagação do vírus, na visão do governo brasileiro, o que tem demonstrado poderes em tensão longe de acabar, pelo contrário, com a forte possibilidade de se agravar, baseado em ideologia, com o apoio e incentivo do governo americano. Nessa relação insana, de mito e adoradores, perde o Brasil, e o povo brasileiro. Onde haverá ganhadores diante da falta de governabilidade, dentro de uma crise econômica, política que vinha se arrastando, agravada pela pandemia?

Os jornais têm noticiado diariamente as relações de tensão política, como observamos na mesma edição do Nexo (2020):

A postura do presidente brasileiro em relação à China e à OMS ecoa a do presidente dos EUA, Donald Trump, que chama a covid-19 de “vírus chinês” e culpa Pequim pela pandemia atual. Trump retirou os Estados Unidos da OMS em maio.

EUA e Brasil têm, no entanto, status muito diferentes na organização. Os americanos são os maiores doadores mundiais da OMS. Só em 2019, injetaram US\$ 400 milhões, o que equivale a 15% do orçamento total da organização.

O Brasil, ao contrário, é devedor. Desde 2019, o país não paga as quotas de contribuição que deveria pagar à OMS, fixadas com base numa conta que leva em consideração o tamanho da economia de cada país contribuinte. A dívida acumulada pelo Brasil com a OMS chega a US\$ 33 milhões. (NEXO JORNAL, 2020).

Se o povo perde diante da crise de governabilidade, perde mais ainda as gerações presentes e futuras com a ausência de uma educação forte, socialmente responsável e eticamente constituída na ciência, sobretudo. Enquanto este artigo é escrito, o *site* da Folha Uol (20.jun.2020) publica que o presidente brasileiro assinou a exoneração de Abraham Weintraub, demitido do Ministério da Educação (MEC). Ele é alvo do inquérito das *fake news* que tramita no Supremo Tribunal federal (STF), mas também é investigado na corte por racismo, ao publicar um comentário se posicionando a favor da suposta responsabilidade da China pela pandemia do novo Coronavírus. Com 14 meses frente à pasta, o ministro da educação conseguiu romper com todos os segmentos educacionais, rompeu diálogo com professores federais, estudantes, redes de ensino e universidades, sem concluir nenhum projeto

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

que beneficiasse a área, colocou uma agenda ideológica no MEC, retirou bolsas e recursos para a pesquisa (FOLHA UOL, 2020). Dessa forma o país neste momento acumula problemas na área educacional, como a falta de um orçamento condizente com as necessidades das universidades públicas, a ausência de um projeto para a educação básica, descontinuidade do Novo Ensino Médio, das escolas em tempo integral e da construção de creches. Em tempos de pandemia, a educação brasileira corre em desvantagem já na largada, procurando um novo modelo para o ensino.

3. A EDUCACAO POSSÍVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EAD

Tão grave quanto a desinformação e as *fake news* que vão constituindo um cenário surreal, a educação brasileira, no contexto global da crise, se apoia exclusivamente na educação a distância.

Independentemente de ser contra ou a favor, e dos motivos, a respeito da Educação a Distância (EAD), a pandemia contribuiu para a suspensão das aulas da pré-escola, ensino fundamental e médio, até as universidades. A alternativa até agora encontrada tem sido o oferecimento aos estudantes do conteúdo programático por via digital, com o uso das tecnologias de ensino a distância. Em uma crise sem precedentes no país, que abre inúmeras possibilidades, a mudança precisa de mais estudos e adequações. No dia 18 de março de 2020, o MEC publicou uma portaria que autorizou a mudança em caráter experimental por 30 dias. Embora seja muito útil a todos se inteirarem das novas ferramentas tecnológicas para o ensino a distância, a forma como vem substituindo o ensino presencial não agrada nem alunos nem professores. Mesmo porque foi uma mudança radical e não planejada, nem escolas, nem estudantes, professores e pais se deram conta das mudanças requeridas para acompanhar um ensino dessa natureza. Além disso os resultados são visivelmente discutíveis. Haverá ensino de qualidade nesses tempos de pandemia, de maneira remota e de tamanha forma caótica? E a falta de acesso à internet por grande parte da população brasileira?

Há vários obstáculos a transpor, de que estão se dando conta aos poucos, os estudiosos da área, gestores, docentes e discentes. Elencamos aqui alguns deles, na certeza de não acompanhar o ritmo das mudanças desta nova era.

- O Tempo e o Lugar;

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

- O acesso à *Internet*;
- A transposição de um ensino presencial para um ensino a distância;
- A formação e capacitação dos professores;
- A falta de acessibilidade a um computador, *tablet* ou telefone celular;
- As diferentes expectativas dos principais atores: gestores, estudantes e professores.

Nesse contexto, os atores envolvidos no processo educacional precisam ter a consciência de que não há conhecimento que não esteja, em algum nível ou formato, ameaçado pelo erro e a ilusão como aponta Morin (2011). Assim compreende-se que em qualquer nível ou modalidade educacional podem-se cometer equívocos ou indução a erros. A complexidade no ensino na era digital globalizada, muitas vezes leva à ineficiência pedagógica, também da gestão e administração do conhecimento, o que não é suficiente ou eficaz para a vida das pessoas e para o futuro da sociedade. Assim, afirma Morin (2011, p. 37):

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar.

De acordo com o autor citado a educação precisa ministrar o conhecimento que seja promotor da resolução de problemas reais para a vida prática. Assim, compreende-se que a educação na atualidade diante dos formatos ofertados como o ensino por meio de tecnologias digitais, à distância ou remoto, em todos os níveis educacionais precisam estar pautados nos verdadeiros objetivos fundamentais, tais como as questões da vida prática, do trabalho e da sociedade em uma perspectiva crítica, que possa ser instrumento de desalienação política, liberdade filosófica e inclusão da diversidade cultural.

No que se refere às mudanças na sociedade, desde o século XX autores já discutem sobre a influência das tecnologias, da economia e da ciência na humanidade de forma que vem ampliando problemas. Estas, embora aparentemente mais acessíveis, por sua complexidade e custo, não oferecem saída para a escassez dos recursos naturais e a violência e desordem global.

A este respeito Santomé (2003, p. 13) aponta que:

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Quando analisamos o sistema educacional e a vida dentro da sala de aulas na atual sociedade somos obrigados a abrir inúmeras perspectivas de análises. [...] com pouco esforço podemos intuir que os postos de trabalho, as relações sociais e as interações interpessoais sofrem modificações com grande rapidez que com bastante frequência, somos forçados a adquirir novas competências, a desenvolver outras habilidades, a mudar rotinas e condutas que eram consideradas normais e típicas. [...] é imprescindível prestar atenção às trajetórias econômicas, aos modos nos quais o capitalismo está sendo reestruturado e, sobretudo, à evolução do mundo das comunicações, por meio vertiginoso desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas à informática, tanto para adequar os sistemas educacionais quanto para detectar e compreender o significado das novas reformas educacionais.

As necessidades de formação acadêmica na atualidade e o novo papel das escolas caminham para uma nova configuração relacionada ao saber, à questão do poder, à ideologia e às diferentes sociedades e seu modo de produção, entre as mais diversas culturas, povos e nações (MOREIRA e CANDAU, 2008). Nessa visão, compreende-se que os meios de comunicação globalizada estão afetando a sociedade, tornando mais visível a pluralidade cultural e a necessidade de aceitar as diferenças e conviver com elas, visando o fortalecimento da sociedade democrática.

Feldman afirma:

A sociedade contemporânea, denominada por alguns, como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar (FELDMANN, 2009, p, 75).

As mudanças ocorrem constantemente em todos os setores, principalmente no contexto educacional, marcado pelo avanço das redes de Tecnologia da Comunicação e Informação - TCIs, na informática e por transformações tecnológicas, científicas e culturais. Estas transformações afetam a vida social e também as escolas, bem como o exercício profissional do professor.

Contreras (2012, p.109), adverte que a prática docente é em grande medida um enfrentamento de situações problemáticas; os professores devem entender as situações no contexto específico em que se apresentam e na sua singularidade, e também devem tomar decisões que nem sempre refletem uma situação ideal.

O perfil do profissional reflexivo definido por Contreras (2012) enfatiza o processo de reflexão na ação que transforma o profissional em um pesquisador na prática. Nessas situações, ele não depende de teorias e técnicas preestabelecidas,

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

mas constrói uma nova maneira de observar o problema de forma a atender suas peculiaridades e decidir quais soluções escolher.

A Medida Provisória 934, de 1º de abril de 2020, estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

O Art. 1º diz que:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p. 1).

De acordo ao documento acima, verifica-se que a situação atual exige novas formas de administrar a educação de forma que seja garantido aos estudantes o direito ao ensino com qualidade mesmo durante uma situação emergencial de pandemia. Desta forma a escola, gestores e professores têm que se reinventarem para atender a essa nova realidade mundial.

Assim o Congresso Nacional estabeleceu que os governantes dos estados do Brasil, tomem providências cabíveis a cada especificidade regional em relação ao ensino nas diversas modalidades da educação, aprovando as adequações. Porém, mantém o cumprimento da carga horária mínima anual, conforme previsto no documento a seguir:

Submeto, para deliberação, a anexa proposta de Medida Provisória, que, em virtude do estado de calamidade pública decretado pelo Congresso Nacional, devido à pandemia de Novo Coronavírus – COVID-19, dispensa, em caráter excepcional, estabelecimento de ensino de educação básica (ensino infantil, fundamental e médio) e instituições de educação superior da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar e de efetivo trabalho acadêmico, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (BRASIL, 2020, p. 2).

Desta forma, o fechamento das instituições escolares, bem como o isolamento e distanciamento social são formas de diminuir a contaminação das pessoas evitando casos de fatalidades na sociedade.

A demanda social e educacional atual enseja um projeto interdisciplinar na perspectiva crítica, com práticas pedagógicas inovadoras por meios de tecnologias

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

que vão além da transmissão de informação distanciando a realidade cotidiana dos sujeitos. É fundamental que os atores envolvidos no cenário educacional compreendam que as ações governamentais e o currículo prescrito, mesmo que subordinados pelo sistema econômico e capitalista, impregnado de ideologias, ainda que na maioria das vezes não favoreça a cultura popular, os saberes e práticas reais, há formas de utilizar as ferramentas da EAD com inovação, adaptando-as aos interesses dos alunos, às suas realidades, e à experiência do professor. Não será tarefa fácil, ainda assim, diante da carência econômica dos alunos. Como fazer a Internet chegar a todos, com um mínimo de qualidade que sustente este tipo de ensino? Como prover cada estudante com um meio de comunicação à distância, um computador, note book, *tablet* ou mesmo o celular?

CONCLUSÃO

Os problemas sociais, políticos e econômicos do mundo afetam diretamente nosso país, que, por sua vez, em razão das características de seu gerenciamento, tem levado o sistema educacional a uma tragédia anunciada. No entanto, em que pese os argumentos em contrário à educação a distância, e são muitos, diante da crise mundial e nacional, em todos os níveis e setores, há que se considerarem as possibilidades da EAD. Trata-se de uma estratégia de ensino que tem um potencial grande, inovador, interessante, construtivo. É possível aprimorar suas ferramentas, adequá-las ao uso do estudante, sua idade, nível de ensino, dificuldades. Nesse sentido, indivíduos mais esclarecidos podem buscar articulação social para, com a sociedade, pressionarem o sistema político para investir recursos em políticas públicas, por meio de projetos sociais e educacionais, que tenham como objetivo promover acesso à internet, e instrumentos específicos, aos estudantes menos favorecidos.

Chama-nos a atenção a formação dos professores, que mesmo em serviço, podem ser treinados para essa nova modalidade. No entanto, o fator tempo, condições de trabalho, ambiente para produção do material didático e acompanhamento de um supervisor também devem ser considerados diante da crise que assola o mundo inteiro e traz modificações inescapáveis. Nesse sentido, a base fulcral do problema está nas políticas públicas educacionais, na valorização do

PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

magistério e da carreira docente, na dotação orçamentária para as universidades públicas e uma política de EAD condizente com a nova realidade que permita o acesso e a permanência do aluno nesta modalidade de ensino, que terá que se adaptar aos novos tempos, juntamente com professores, técnicos, e gestores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA, Nº 934, de 1º de abril de 2020. Disponível em <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8083046&ts=1586003211377&disposition=inline>> Acesso em: Maio de 2020.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

FELDMANN, Maria. Graziela. **Formação de professores e escolas na contemporaneidade/** In: Maria Graziela Feldmann (Org.). São Paulo: Editora Senac, 2009.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2008. 48 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário a educação do futuro**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF; UNESCO, 2011.

SANTOMÉ, Torres Jurjo. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Sites:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/14/Que-papel-o-Brasil-tem-na-OMS.-E-qual-a-consequ%C3%Aancia-de-deix%C3%A1-la>

www.folha.uol.com.br (20/06/2020)

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/02/educacao-a-distancia-poder-ser-tao-efetiva-quanto-a-presencial-veja-por-que.htm?cmpid=copiaecola>

<https://www.dw.com/es/la-evoluci%C3%B3n-de-la-pandemia-del-coronavirus/g-53121810>

<https://www.saude.gov.br/assessoria-internacional/organizacoes-internacionais>

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/02/educacao-a-distancia-poder-ser-tao-efetiva-quanto-a-presencial-veja-por-que.htm>